

## Ata de reunião

**Data: 19/04/2017**

**Início: 09:00 h**

**Término: 10:30 h**

**Local: Sede da 2ª Companhia, 2º Batalhão da Polícia Militar Ambiental**

**Assunto: Reunião do SIM**

Participaram da reunião os seguintes Policiais Militares Ambientais: Major PM Rosseto (Coordenador Operacional do 2º Batalhão Ambiental), Capitão PM Marques (Comandante da 1ª Companhia do 2º Batalhão Ambiental), Capitão PM Nilson (Comandante da 2ª Companhia do 2º Batalhão Ambiental), Capitão PM Ewerton (Comandante da 4ª Companhia do 2º Batalhão Ambiental), 1º Tenente PM Marestoni (Comandante do 1º Pelotão da 2ª Companhia do 2º Batalhão); além do Sr. Arimatéia (Diretor do Instituto Florestal em Bauru), Sr<sup>a</sup>. Natália Poiani Henriques (Parque Estadual do Aguapeí), o Sr. Jeferson Bolzan (Parque Estadual do Rio do Peixe) e o Sr. José Paulo Braga Sampaio (Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva).

O Sr. Arimatéia explanou sobre a criação da Fundação e do Instituto Florestal, esclarecendo que a sua criação se deu com o intuito de suprir a demanda estadual por madeira através do cultivo de madeira exótica. Explanou ainda sobre algumas das Unidades de Conservação do IF, cuja administração está sendo repassada para o Poder Público Municipal ou sendo vendidas para entidades particulares, tendo em vista o atual caráter de pesquisa de que foi revestido o IF atualmente.

O Sr. José Paulo, da Fundação Florestal, esclareceu que existem algumas áreas onde a administração não pode, por razões ecológicas, ser transmitida ao particular aos municípios, citando o exemplo da Floresta Estadual de Rio Claro que, embora trate-se de uma UC de uso sustentável, é constituída de eucaliptos com mais de 100 anos e com um sub bosque que pode ser considerado em estágio avançado de regeneração. Por esta causa, existe todo um ecossistema atuante na área e o uso sustentável, ou seja, a retirada de árvores exóticas, causaria dano irreparável ao meio ambiente.

O Sr. Arimatéia ainda mencionou que, além da pressão imobiliária, as UCs sofrem com a pressão por parte dos movimentos sem terra, citando o caso de Pederneiras, onde inclusive já houve invasão.

O Maj PM Rosseto disse que temos que observar com olhos atentos todas as ações de intervenção de particulares ou do poder público municipal em áreas de

interesse ambiental, pois após causado o dano ambiental, sua reparação, quando possível, é muito lenta e custosa, além dos malefícios causados à sociedade.

Novamente, o Sr. José Paulo comentou sobre a situação da febre amarela, sobre os boatos de que os macacos seriam transmissores de tal doença. Pelo Cap Nilson foi esclarecido que, na região da 2ª Cia PAmb, houve questionamentos pontuais, bem como um caso de um espécime que foi encontrado morto no interior de um condomínio fechado. Embora os boatos tenham dito que a causa da morte poderia ter sido a doença, até o momento, nada foi confirmado. Complementou o Sr. Xxx que é intuito da Fundação Florestal adotar medidas para a conservação de tais animais e evitar a morte deles. Neste sentido, a Fundação está promovendo a criação de corredores ecológicos para a preservação da fauna, bem como atividades de educação socioambiental para evitar a ação humana.

A Srª. Natália, representando o Parque do Rio do Aguapeí, comentou que, em sua área de atuação, até o presente momento, não houve nenhuma ocorrência neste sentido, entretanto, estão todos atentos para evitar que surjam ações contra os macacos, bem como a conscientização da população regional.

O Maj PM Rosseto comentou que foi recebido do CPAmb uma ordem de que, qualquer ocorrência envolvendo morte de macaco, deverá ter uma atuação direta e imediata da Polícia Militar Ambiental mas, que até o presente momento, nenhuma ocorrência foi constatada na área do Batalhão.

O Sr. José Paulo esclareceu que os macacos podem ser portadores da doença, mas que tem a capacidade de sobreviver a moléstia. Entretanto, quando doentes, eles ficam no chão, moles, com comportamento típico de doentes, mas não tem a capacidade de transmitir a doença ao ser humano. Os vetores são os insetos que nascem em buracos nos troncos das árvores e que, depois de picar animais contaminados, tem a capacidade de transmitir essa doença para os seres humanos. Desta forma, a Polícia Militar Ambiental, ao observar macacos que aparentem estar doentes, devem acionar a Zoonoses para verificar os animais e, caso seja constatada a doença, avisar os órgãos públicos para que seja promovida a imunização da população regional. Salientou que matar os macacos, obviamente de nada adianta. Ainda, devemos tomar cuidado para não transportar em nossos veículos, durante fiscalizações em áreas de mata, mosquitos contaminados com a febre amarela e leva-los para outras áreas.

Após esse assunto, o Sr. José Paulo agradeceu a atuação da Polícia Militar Ambiental na E.E. Sebastião Aleixo, o que vem coibindo todas as atividades irregulares

na área. Ainda disse que está sendo solicitada a construção de cercas no local, para evitar a invasão de gado na área. Quanto à estrada de acesso, esclareceu que está sendo providenciado melhorias, a fim de possibilitar a fiscalização e evitar erosões e outros danos na área.

O Sr. Arimatéia e o Cap PM Nilson comentaram que, atualmente, na Floresta Estadual de Pederneiras, existe uma invasão de movimento sem terra em área marginal à Unidade de Conservação, entretanto, não existe intervenção deles no interior da área preservada. Existe, entretanto, um temor de que, a qualquer momento, a área possa ser invadida. O Maj PM Rosseto expôs que devemos buscar contato junto ao Ministério Público Federal, tendo em vista que a área trata-se de área da União, para que seja feita a reintegração de posse no local. Foi exposto pelo 1º Ten PM Marestoni que o MPF já foi comunicado do fato mais de uma vez, tendo sido obtido como resposta que as medidas para a reintegração estão sendo adotadas mas que, até o momento, nada de concreto foi visto.

Foi comentário geral a necessidade de segurança no interior das Unidades de Conservação, sendo também explanado que existe um projeto por parte da Polícia Militar Ambiental de criar atividade DEJEM (jornada especial de trabalho de policiais militares) direcionadas exclusivamente às Unidades de Conservação do Estado, entretanto, até o momento, o projeto ainda não está em vigor. O motivo para isso, provavelmente, seria o período de crise do país e a redução de gastos por parte do estado.

O Sr. Jeferson, representante do Parque do Rio do Peixe, comentou que atualmente não estão enfrentando qualquer tipo de problema, mas lembrou um caso em que, após um grande incêndio, houve invasão de movimento sem terra na área da UC. Devido a rápida atuação da Polícia Militar Ambiental da região, salientando a atuação do Cap PM Guarizi e 1º Ten PM Thiago Soto, a invasão foi rapidamente dissipada.

Foi comentado pelo Sr. José Paulo que, fora da área de amortecimento, estão sendo construídas algumas edificações, além de um lago. A preocupação é de que, com as fortes chuvas que ocorreram recentemente, está ocorrendo o carreamento de terra para o interior da área da UC. Foi comentado pelo 1º Ten PM Marestoni que, recentemente, foi feita uma fiscalização na área, tendo em vista denúncia de que as águas pluviais da rodovia estariam sendo direcionadas para a UC e que poderiam estar carreando sedimentos. Foi observado que será realizada nova fiscalização na área e que,

se o problema for falta de caixas de contenção de sedimentos, será oficializado também a CETESB para providências.

Ainda, o Sr. José Paulo solicitou que fossem repassadas as ações da Polícia Militar Ambiental dentro da área da E. E. Sebastião Aleixo para ele, tendo em vista que não teve acesso às atividades posteriores à setembro do ano passado. Foi esclarecido pelo 1º Ten PM Marestoni que as informações são passadas mensalmente. Foi solicitado o reenvio das informações, uma vez que as informações podem ter sido encaminhadas para o antigo gestor, o Sr. Luiz Henrique de Paula, o qual não retransmitiu as informações.

O Maj PM Rosseto questionou a todos se havia mais alguma questão a ser exposta ou se alguém mais queria fazer o uso da palavra. Como nada mais havia para ser discutido, a reunião foi encerrada e dela foi lavrado, por mim, 1º Ten PM Marestoni, a presente ata.